

VIVER O SENTIDO DE MISSÃO

O teólogo Carlos Mesters afirma que “a missão é a natureza da comunidade, portanto a comunidade cristã ou é missionária ou não é comunidade cristã”. Assim, é natural que os Princípios Gerais da CVX declarem:

Nossa vida é essencialmente apostólica. O campo da missão da CVX não conhece limites. PG 8

Portanto, não podemos entender a missão como algo opcional, como mera tarefa que se cumpre. A chave para entender a missão da CVX é aquela que é comum a todo cristão: a missão nunca é nossa. Assim como a missão não era de Jesus, mas do Pai que o enviou, a missão de um membro da CVX nunca é sua, mas da comunidade que o envia.

A missão comum da CVX é a missão a que é enviada por Cristo [...]. Esta missão é a resposta que a CVX se sente chamada a dar às grandes necessidades e aspirações do mundo de hoje; é sua forma de anunciar a Boa Nova do amor de Deus no momento histórico atual. A missão comum concretiza-se em determinadas prioridades apostólicas e linhas de ação. Isso não significa que na CVX todos façam a mesma coisa. Os trabalhos apostólicos podem ser diversos, mas a missão é comum, não só por origem, mas também por sua orientação. Todos, de diferentes maneiras, promovem os mesmos valores e contribuem para a realização de objetivos e prioridades comuns. Carisma, n. 102 e 103.

Tudo o que fazemos, nossa simples presença, nossas palavras, vão progressivamente, manifestando o plano de amor que o Pai revelou, na livre entrega de seu Filho; que o Filho revelou em sua vida de doação; que o Espírito nos revela em nossas doações ao longo da vida. O mesmo Espírito que desceu sobre Jesus no momento de seu batismo e revelou-o como Filho, *conspira em nós* e nos envia em missão.

Dessa maneira, a nossa missão é, de fato, **nosso estilo de vida**. Somos enviados por Cristo para que todos os homens e mulheres, amados do Pai, cheguem à comunhão com Deus Trindade.

Temos como grande desafio redescobrir e revalorizar as atividades ordinárias como missão fundamental dos leigos. Viver com radicalidade apostólica nossas atividades cotidianas. Assembleia Mundial da Comunidade de Vida Cristã. Líbano, 2013

Isto significa estar presentes e ser contemplativos na ação dentro do lar, na família, dentro de nossos trabalhos, como parte da sociedade civil, e no marco da vida política e cultural, vivendo um estilo de vida simples. Se não vivemos nossa missão nesse nível, então aquilo que buscamos fazer em outros níveis será “uma casa construída sobre a areia”. Se vivermos nossa missão neste nível que representa as bases, então construiremos sobre a rocha. XVI ASSEMBLEIA MUNDIAL DA COMUNIDADE DE VIDA CRISTÃ. Declaração Final. Líbano, 2013.

Para a oração

Graça: na presença do Senhor, peço uma generosa disposição para acolher a missão que Ele me confia.

Leia e contemple: **Lc 10,1-9** ou **Mt 10, 5-14**.

Colóquio:

- **Na minha vida.** O estilo de vida CVX deve transformar a nossa vida. Em que aspectos da minha vida percebo esta transformação? Como tenho sido um sinal do amor de Deus no mundo?
- **Na minha comunidade local.** Na medida em que abraçamos o estilo de vida CVX, que sinais de transformação tenho percebido em minha pequena comunidade?
- **Na comunidade regional.** Que sinais da ação dinâmica do Espírito, que conspira em nós, posso perceber em nossa comunidade regional? Quais as transformações ocorridas ou que nos estão sendo oferecidas?

TORNAR-SE UM CORPO APOSTÓLICO

O “corpo” não é algo que se tem ou do qual possamos nos desfazer; o “corpo” é a própria maneira de existir, é o que torna a presença visível. Se não somos “corpo”, simplesmente “não somos”. E por ser “corpo apostólico”, a dimensão da missão deve encontrar as suas expressões visíveis, encarnadas. E elas não podem ser reduzidas às atividades de cada indivíduo. O corpo é expressão da totalidade, não de cada parte, nem da soma das comunidades. Como “corpo apostólico mundial”, a missão da CVX tem que expressar-se numa realidade apostólica concreta. Quais as opções apostólicas que o Espírito inspira ou suscita na CVX hoje?

Sendo a CVX uma expressão leiga da espiritualidade inaciana, está chamada a viver essa experiência no mundo (encontrar Deus no mundo e o mundo em Deus), tornando-se presença da Igreja em qualquer situação ou lugar. Cabe ao Corpo (pequena comunidade, regional, nacional ou mundial) descobrir o “como”. É um processo de discernimento, necessariamente lento, que desemboca no momento da escolha, de uma opção comum, que deve ser do Corpo e de cada pessoa.

A tarefa que cada pessoa elege para realizar individualmente não importa tanto, desde que o “fazer” seja consciente de estar a serviço da missão do Corpo, que é único. Por outro lado, enquanto “corpo”, devemos nos questionar sobre a nossa efetividade. Se fazemos um grande esforço para carregar uma estrutura e com ela não promovemos libertação e não atingimos as classes mais pobres e marginalizadas da sociedade, então temos um problema.

Afinal, num mundo em que ainda imperam tantas forças de violência e de morte, tantas portas arbitrariamente fechadas e excludentes, o Evangelho do Senhor pede gestos de solidariedade com os mais feridos e humilhados: os pobres.

Gestos de nosso Corpo Apostólico, que deve caminhar em direção aos excluídos e que deve se abaixar para levantar os caídos e derramar óleo sobre suas feridas. *Só um corpo é capaz de gestos.* Só um corpo movido pelo mesmo espírito do Evangelho é capaz destes gestos. Corpo que sinaliza, que diz mais com seus gestos do que com suas palavras.

A Comunidade CVX pretende de modo especial abrir-se, em espírito de comunhão fraterna, aos pobres, marginalizados e excluídos, a todos os que na Igreja e no mundo são mais necessitados de ajuda e apoio, partilhando com eles seus próprios bens, e adotando essa atitude como parte de seu estilo de vida. Carisma, n. 163.

Para a oração

Graça: na presença do Senhor, peço o conhecimento dos dons que Ele me confiou e o desejo de colocá-los a serviço de meus irmãos e irmãs.

Leitura: **1 Cor 12, 12-31.**

Colóquio:

- **Na minha vida.** Quais são as ações bem firmes e definidas que minha vida de intimidade com Deus pede de mim em minha família, meu trabalho, os ambientes que frequento? Percebo em mim uma preocupação clara no sentido da promoção da justiça?
- **Na minha comunidade local.** Percebemos nas partilhas da comunidade que nossas atitudes alargam o sentido da justiça nos ambientes em que vivemos? (justiça econômica, justiça social, justiça do Reino...)?
- **Na comunidade regional.** A comunidade regional é capaz de interpretar os sinais dos tempos, reconhecendo os apelos de Deus e ajudando seus membros a assumirem prioridades comuns? Estas prioridades expressam a justiça do Reino e têm iluminado as minhas escolhas?

VIDA EM COMUNIDADE

Os desafios da missão, às vezes, nos abatem. Como responder aos apelos do Senhor? Sua proximidade é tão intensa, sua intimidade é tão amada, sua atuação em nós é sentida e transformadora. Mas a realidade resiste, se dobra e se fecha: o “mundo” fecha os olhos e tapa os ouvidos diante dos sinais de Deus.

Essas resistências não estão apenas fora de nós, mas elas vivem também em nós e podem ser percebidas. Somos os que ouvimos o apelo do Senhor e sentimos essa necessidade mais urgente *de unir nossa vida humana com a plenitude de nossa fé*.

*O fundamento da formação e renovação da CVX é o valor de cada pessoa e a convicção de que cada um tem uma vocação divina que abraça todas as dimensões de sua existência. **Carisma, n. 4.***

Por isso decidimos *viver em comunidade*, pois é na comunidade que fazemos a experiência concreta de unidade no amor e na missão, centrados na Eucaristia. Deus não quer uma parte de nós. Ele nos quer por inteiro!

É a comunidade que nos questiona, nos confronta com os ideais que professamos, nos tira da ilusão, nos forma e chama à conversão. Como seguir o Senhor mais de perto sem uma experiência mais intensa de vida comunitária?

*A comunidade local é uma experiência concreta de unidade no amor e na ação. **PG 7.***

*Seus membros comprometem-se a compartilhar os problemas, aspirações, projetos, a fim de ajudarem-se uns aos outros a unir a vida com a fé. **Carisma 138.***

*Portanto a comunidade tem como função pedagógica a ajuda mútua para o crescimento espiritual e apostólico. **Carisma 139.***

Para a oração

Graça: na presença do Senhor, peço a graça de uma vida comunitária mais autêntica, na partilha do ser e do ter.

Leia e contemple: **Mc 6,30-44.**

Colóquio:

- **Na minha vida.** Busco trazer a minha verdade às reuniões de minha comunidade?
- **Na minha comunidade local.** Minha comunidade respira um clima de fraternidade, em que os conflitos são tratados sem rodeios? Percebo que minha comunidade é madura? Que passos ainda precisamos dar? Precisamos de ajuda?
- **Na comunidade regional.** Vejo no governo regional da CVX uma contribuição para o crescimento qualitativo de nossas comunidades? Como ir além?

A COMUNIDADE EM MISSÃO

Os desafios da missão nos provocam. *Queremos ser sinais uns para os outros* da vontade de Deus, do envio de Deus, do cuidado de Deus, da verdade de Deus. Sem essa sinceridade interior, jamais seríamos um sinal vivo de Deus em nosso mundo.

Traduzimos essa vontade em quatro palavras fortes: *discernir, enviar, apoiar e avaliar*. Discernir nossa maneira de viver e de servir, vendo mais longe com a ajuda de outros olhos. Enviar e ser enviado, porque a missão não é “minha” nem é “nossa”, mas é recebida de Deus mesmo, na palavra de quem nos envia. Apoiar-nos mutuamente, assumindo a missão comum, mesmo que em trabalhos muito distintos, e assumindo nossas fraquezas. Avaliar, porque tudo que fazemos nasce de uma vontade sincera, ou seja: o que está em jogo não sou “eu”, mas como posso responder mais e melhor aos apelos de Deus.

Confio em meus irmãos e irmãs quando me exponho. Acredito que posso ajudar e ser ajudado(a)!

Discernimento Apostólico Comunitário. É uma forma de colocar em prática o discernimento dos sinais dos tempos. Para isso é preciso: que a comunidade esteja atenta e seja capaz de abrir-se aos desejos profundos de nossos semelhantes e de conhecer suas necessidades prementes; que a comunidade ore pedindo a graça da disponibilidade; que a comunidade delibere, envie e confirme na missão. Carisma, n. 148.

É o constante discernimento em comunidade que irá permitir que a missão comum do corpo esteja sempre encarnada no contexto atual de forma coerente e leve consigo uma mensagem significativa.

Essa constância, é exatamente o nosso modo de proceder em comunidade. O processo de discernimento vivido enquanto corpo implica em acompanhar e avaliar os frutos da ação que foi colocada em prática. Dessa forma implica em um compromisso mútuo entre aquele que enviou e aquele que foi enviado.

Para a oração

Graça: na presença do Senhor, peço abertura de coração para acolher e interpretar os seus sinais.

Ler, saborear, contemplar: **At 6,1-15.**

Colóquio:

- **Na minha vida.** Sinto um clima de confiança para expor aos membros de minha comunidade algumas questões para o discernimento comum? O que nos falta?
- **Na minha comunidade local.** Quando e em que situações me senti enviado por minha comunidade para uma missão? Houve ocasião de avaliarmos juntos?
- **Na comunidade regional.** Encontro apoio em minha comunidade local e nas comunidades da Regional para a missão assumida? Como buscar e oferecer apoio?

VIDA DE UNIÃO COM DEUS

O que me une aos meus irmãos e irmãs de comunidade é o mesmo jeito de nos unirmos a Deus. Pois vivemos experiências comuns no silêncio de nossas vidas: quando rezamos, pedimos ao Senhor o que queremos e desejamos; amamos contemplar a vida de Jesus; e um dia, elegemos a nossa vocação na Igreja. Formados nas regras do discernimento, aprendemos a reconhecer as moções do bom espírito para acolhê-las e as do mal para rejeitá-las. Fazemos o exame diário, relendo nosso dia, num colóquio cheio de humilde agradecimento a Deus e impregnado de fé, confiança e amor. *Somos inacianos*, herdeiros dos Exercícios Espirituais. Aprendemos a interpretar os *sinais do Reino*, segundo um estilo que nos distingue de outros estilos presentes na Igreja.

Para os membros CVX, portanto, os Exercícios Espirituais não são uma experiência opcional, que se possa ou não fazer, ou que uma vez feita, pertença aos arquivos do passado. São uma experiência fundante e vitalizante, constitutiva de sua própria vocação. Uma experiência, por outro lado, a que haverá de se retornar sempre, cuja marca em cada um e em cada uma é necessário cultivar, alimentar e renovar constantemente. Carisma, n.50.

Sou membro de um único corpo, nascido de um mesmo espírito. Sim, fomos insuflados pelo Espírito! A CVX não é um corpo inerte no qual desejamos insuflar vida. É antes o próprio Espírito que, com um sopro de vida, forma um corpo para si, à medida que percorre todos os membros, despertando sua vocação e promovendo entre nós comunicação e consenso na vontade de Deus. Conspiramos com outros: tornamo-nos *cúmplices*. Sabemos de onde viemos, o que somos, onde desejamos chegar.

Somos chamados por Deus: Ele tem a iniciativa, mas respeita nossa liberdade. A pessoa descobre esse chamado quando escuta e assume como seus os desejos de Deus. Esse chamado de Deus é a vocação, que se manifesta em nossas inclinações mais profundas e em nossos desejos mais autênticos. A resposta livre ao chamado de Deus dá sentido e dignidade à nossa existência.

Carisma, n. 4.

Para a oração

Graça: na presença do Pai, peço o abandono à ação do Espírito Santo que age em mim atraindo-me a Deus.

Ler, saborear, contemplar: **Jo 15, 1-17.**

Colóquio:

- **Na minha vida.** Tornei-me uma pessoa inaciana? Que passos me sinto chamado(a) a dar?
- **Na minha comunidade local.** Até que ponto minha comunidade é um lugar de formação no espírito dos Exercícios Espirituais? Ou seja, ajuda-me a identificar-me com o Cristo, a buscar a vontade de Deus em minha vida, a viver minha missão, a rever minha vida?
- **Na comunidade regional.** Que meios a comunidade regional pode oferecer para o nosso crescimento espiritual? Como eu e minha comunidade podemos contribuir com outros?